

Anno XXVII

Numero
30

AVE MARIA

Revista
Semanal
Catholica
Illustrada

ORGAM, NO BRASIL, DA AR-
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

Assignaturas:

ANNO . . . 108000
PERPETUA . . . 1508000

RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redacção e Administração:
RUA JAGUARIBE, 93
Caixa, 615 - Tel. Cid. 1304

S. PAULO, 24 DE

JULHO DE 1926



O Espirito do Servo de Deus, ANTONIO MARIA CLARET, Apostolo Cordimariano

XIX

O CLICHÉ DO ESPIRITO CLARETIANO



ESTE é o ultimo artigo da serie, e é tambem o primeiro que na investidura com que a Santa Sé me honrou bondosamente, lanço, no caminho do novo apostolado e martyrio que presuppõe o encargo de responsabilidade. Seria para mim a maior felicidade, si pudesse seguir de longe e imitar de leve o espirito claretiano.

O Servo de Deus deixou inapagavel esteira de luz no roteiro traçado pela linha recta da sua caridade e do seu zelo.

Estampou ainda um cliché bem debuçado no organismo da sua Congregação.

A sua filha mimosa, que é a Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, é bem o seu retrato apostolico.

Recebendo uma *enviatura* da Santa Igreja parte com o bordão de peregrino terrestre, que é a cruz, para a conquista do Reino de Deus.

E' uma Congregação *missionaria* e como o attestou o glorioso Fundador o seu titulo de benemerencia e de eficiencia está em que é por Deus e pela sua Santa Igreja *enviada*.

Não é o ouro e a prata, não é a posição social, não é a eloquencia, não são os fulgores da intelligencia que a sublimam e a attestam como arauto do Senhor entre os homens, as credenciaes que apresenta são a sua *enviatura*, é ser enviada pela Esposa d'Aquelle que entregou á Igreja o poder e a *enviatura* que recebeu do Padre Eterno.

Pode o jornalista, pode o professor, podem o parlamentar ou academico trazer maiores bagajens de titulos e de sciencia, não é por isso que se desvanece o Missionario, ufanase porque vae em nome do Senhor, é *enviado*.

Enviado, sim, para ensinar a verdade pura, a verdade fecunda, a verdade luminosa, a verdade consoladora que annuncia a paz e salva as almas.

Ensina o Missionario claretiano, a exemplo do seu Fundador, na cathedra, porque numa bellissima carta lhe recommenda o Patriarcha que o faça, não só no pulpito, não só na cathedra, mas na imprensa, sobre os telhados, nas estradas publicas, por todos os meios possiveis, que a Providencia indica através dos seculos.

Ensina e educa o Missionario claretiano catechizando, baptizando e formando a Christonas almas.

A epocha é de synthese, de vulgarização e de simplicidade democratica.

E' o espirito missionario que o Padre Claret praticou, é o missionarismo que o grande Papa Pio XI annunciou ao mundo na sua incomparavel Encyclica, é a feição missionaria cordimariana.

A feição missionaria cordimariana sendo um reflexo do Evangelho, attendendo a um reclame da santa Egreja, é a interpretação do momento opportuno.

Essa feição missionaria cordimariana, cremos, que é um mixto de clareza, solidez e suavidade.

Nasceu essa doçura e suavidade do missionario claretiano do Coração Immaculado da Mãe de Deus e nossa Mãe.

E' a feição do marianismo ligado ao Coração mais perfeito, mais puro, mais maternal, após o Sagrado Coração do nosso Rei, Jesus Christo.

MONS. FRANCISCO OZAMIZ

Administrador Apostolico de S. José de Tocantins

União de Moços Catholicos

MACAU (R. G. do Norte)

Installou-se mais esta União Local no Estado do R. G. do Norte que já possuia outra em Mossoró. E' a 123.a do Brasil. Foi fundador o revmo. padre Paulo Heroncio, zeloso vigario daquella cidade. Estava presente o revmo. mons. Joaquim Honorio que ha pouco, visitou o Conselho Superior da U. M. C. em Bello Horizonte, onde se poz a par do grande movimento da associação no Brasil.

CAJAZEIRAS (Parahyba do Norte)

O Estado da Parahyba, que ha dias instalou a U. M. C. na sua Capital, acaha de fundar a U. do Cajazeiras em uma grande solemnidade. A nova União foi installada sob os auspicios do exmo. e revmo. d. Moysés, m. d. Bispo daquella diocese e por iniciativa do esforçado e virtuoso padre Adonias Villar.

Estavam presentes á grande sessão inaugural os exmos. e revmos. srs. Bispos de Cajazeiras Aracajú e uma delegação da União de Moços Catholicos do Ceará constituída pelo presidente e secretario geral do Conselho Estadual, e membros da União de Fortaleza. E' a 122.a União do Brasil.

Assistencia á santa Missa

(Continuação)

O facto de falar em seguida da missa cantada, deve mesmo surprehender, pois, o seu «Ordo missae» é composto exclusivamente para as missas rezadas, conforme se deprehe de do título da obra: «Ordem a ser observada pelo Padre na celebração da missa, sem côro nem ministro, segundo o rito da Santa Egreja romana».

Parece, todavia, Burckard desejasse determinar uma vez por todas, essa questão da assistencia prevendo nada mais escrever depois a esse respeito.

Eis a regra para as missas rezadas: os fieis devem ficar de joelhos todo o tempo, excepto durante a leitura dos dois evangelhos, que devem ouvir de pé.

Este preceito foi mantido nas rubricas do Missal, com a observação de dever ser observado mesmo no tempo pascal (Rubr. gen. XII, 2).

A regra para as missas cantadas é um pouco mais variada. A missa solemne sendo o verdadeiro typo liturgico, os fieis assistentes, si desejam unir mais de perto a sua assistencia aos gestos do Padre, devem submeter-se a um ceremonial mais definido. Deve-se distinguir dois casos:

1.º Aos domingos, festas dos Santos e durante todo o tempo pascal, os fieis devem ficar de pé durante toda a missa, salvo as orações ao pé do altar e no momento da elevação. O costume de permanecer de pé nos dias que lembram a resurreição de Christo ou

a gloria dos Santos é muito antigo na Egreja; era já prescripto por um Canon do Concilio de Nicéa em 325.

2.º Nos outros dias fica-se de joelhos ás orações ao pé do altar, ás Collectas, e desde o «Sanctus» até ao fim da missa. Burckard permite tambem sentarse em certos momentos «si houver bancos» (locus conveniens sedendi). Notemos que, o nosso autor codifica o uso romano segundo o qual as egrejas não são, em geral, providas de cadeiras como em nossos países, as quaes servem ao mesmo tempo cadeira e genuflexorio, e cujo manejo nas assembleas, se torna tão ruidoso quanto incommodo. Na applicação das prescripções de Burckard, será necessario mostrar-se indulgente e discreto. Claro é, por exemplo, serem os fieis obrigados a virar a cadeira durante o Credo da missa cantada para ajoelhar-se ás palavras: «Et incarnatus est», o que seria incommodar penosamente os cantores. Eis, em principio, o melhor modo de proceder: Todos se sentam durante o canto do Kyrie; levantam-se para a entoação do Gloria, sentando-se immediatamente depois; levantam-se, permanecendo de pé (ou de joelhos conforme o caso) durante as orações; á epistola e versiculos que seguem, ficam sentados (na quaresma ajoelham-se ao ultimo responso do tractus «Domine non secundum»); levantam-se para o Evangelho e somente se sentam depois da entoação do «Credo» (ao «Incarnatus est», ajoelham-se); levantam-se para o «Dominus vobiscum» do Offertorio depois do que sentam-se até ao Prefacio. Em seguida, ficam de pé ou de joelhos, segundo o caso, até ás post-communhões, durante as quaes sentam-se.

(Continua)

D. O. ROUSSEAU



INTROITO

Eis que Deus me ajuda, e o Senhor é o protector de minha alma: Senhor meu protector, para o mal aos meus inimigos, e por tua verdade os extermina. O' Deus, salva-me por teu Nome; e livra-me por tua virtude.

ORAÇÃO

Abre, Senhor, os ouvidos de tua misericordia ás preces de teus servos; e para que lhes concedas o que desejão, faze que só peção o que fôr de teu agrado.

EVANGELHO

N'aquelle tempo: Indo Jesus já chegando a Jerusaleem, vendo a cidade, chorou sobre ella, dizendo: Ah! se conhecesses ao menos n'este teu dia, o que á tua paz importa! Mas agora a teus olhos está encoberto. Porque dias virão sobre ti, em que teus inimigos te cercarão com tranquillidade e ao redor te sitiarão, e apertarão de toda parte: e em terra te derribarão a ti, e a teus filhos, que em ti estão; e em ti não deixarão pedra sobre pedra; por quanto não conheceste o tempo de tua visitação. E entrando no templo, começou a lançar fóra todos os que n'elle vendião, e compravão, dizendo-lhes: Escripto está: Minha casa, casa é de oração: mas vós a tendes feito cova de salteadores. E ensinava cada dia no templo.

— Sobre Jerusaleem chorou Christo S. N. por ver irrevogavel a ruina d'esta cidade impenitente, que, depois de ter morto aos Prophetas, não queria conhecer o tempo da visita do Salvador, nem com a evidencia dos milagres que assignalavão o esperado Messias. Quanto christãos indifferentes e frouxos, quantos peccadores emperrados que desconhecem a visita do Salvador! Bate lhes á porta do coração, repete-lhes por bocca dos seus ministros suas promessas e suas ameaças, fere-os na saude, na fazenda, para que entrem em si... tudo baldado! Cégos obstinados, não querem ver a luz da verdade a deslumbral os.

Tu, que lêz este livro, se és dos taes miseros, considera bem em quanto é tempo: verdade é e bem verdade que Deus não quer a morte do peccador, senão que se converta e viva; mas, depois de passar a sua visita, conta com tua irreparavel e eterna perdição. Basta pois de resistir á graça; acóde antes com a penitencia ao Deus de bondade e misericordia, que te receberá como o Pae do Evangelho ao filho prodigo.

Cuidado comvosco, ó profanadores irreverentes do templo de Senhor, será um dia vosso Juiz esse mesmo Jesus, tão zeloso da gloria da casa de Deus.

EPISTOLA

Irmãos: não cubicemos cousas ruins, como nossos Paes cubiçarão: nem vos façaes idolatras, como

alguns delles: de quem está escripto: Assentou se o povo a comer e a beber, e levantou-se a folgar. E não commentamos deshonestidade, como alguns delles commetterão, o morrerão em um dia vinte e tres mil: nem tentemos a Christo, como alguns delles o tentarão, e percerão pelas serpentes: nem murmureis, como tambem alguns delles murmuraão, e perecerão pelo Anjo exterminador. E todas estas cousas lhes acontecião em figura; e estão escriptas para nosso aviso, que estamos chegados aos fins dos seculos. O que pois cuida estar em pé, olhe não caia. Não vos tome tentação, senão humana: porem fiel é Deus, que não permitirã sejaes tentados mais do que podeis, antes com a tentação tambem dará sahida, para que a possaes supportar.

— Nascemos todos com aquella funesta concupiscencia, fonte envenenada das nossas miserias e peccados, a qual infelicitá o homem com os proprios desejos, e mais ainda com o gozo illicito dos bens que lhe inculca; mas só o torna criminoso quando consente no mal; e, por mais que seja ella violenta, mais poderosa ainda nos acode a graça de Deus, se a pedimos, para ganhar a victoria.

Não ha paixão mais tyrânica do que a impurza, nem tampouco vicio algum tão prompta e rigorosamente punido.

Este peccado infame quasi apaga a fé e a razão, e precipita o homem em todos os males e excessos.

Tentar a Jesus Christo aqui significa provocá-lo, e murmurar contra sua Providencia, e como desafial a que nos pena.

Com semelhante crime merecerão os Judeus a ira de Deus, que logo lhes fez sentir o seu poder, suscitando prodigiosa copia de serpentes, que os matarão.

Não murmureis contra os que governão em nome de Deus e o representão; que seria murmurar contra o proprio Deus! Escuda-se a virtude com o temor e a desconfiança de si proprio, ao passo que logo a solapa e derriba a presumpção.

Sempre é nosso o nosso peccado, que Deus nos dá a sua graça em proporção da força do inimigo; justo e fiel em

suas promessas, a ninguem mandará cousas impossiveis, e da propria tentação por nós enjeitada nos fará tirar grandes meritos, *etiam cum tentatione proventum.*

— Busca o Senhor, enquanto se póde achar: invoca-o em quanto está perto. Tempo virá em que me buscareis e não me achareis... e morrerai ao vosso peccado. Anda, peccador, não aggraveis com novas offensas o peso já grande dos teus peccados, acode promptamente, hoje mesmo ao tribunal da reconciliação, hoje, que amanhã não é teu; com as delongas esvahem-se as forças e crescem as do inimigo; não te rias de Deus, que de ti rir se-hia na hora que Elle sabe; *Ridebo et subsannabo vos!*

— Referem as sagradas lettras o consolador exemplo da tardia conversão do bom ladrão, para que não desespere peccador algum; porem, nota S. Agostinho, é este só, para que ninguem seja temerario de differir a penitencia.



Jesus prophetiza a destruição de Jerusaleem



Os graves problemas da vida actual, quer nos seus aspectos publicos e politicos, quer na sua feição social, continuam demonstrando irretorquivelmente o erro do afastamento de Deus. A inquietação do espirito moderno tornou o coração humano, não mais aquella doce enseada de paz e aquelle calmo recanto da vida, mas sim, o turbilhão dos atropilos, a desordem interior da alma e a ancia dissolvente da tribulação amarga.

Emquanto não se restaurar o Christo nas consciencias collectivas, não adiantam os expedientes theoreticos dos homens, nem as medidas materiaes dos sociologos. Tudo está subordinado á fé, a Deus, á religião, á Egreja. Fóra dessas entidades espirituas, a humanidade será sempre um frangulho moral com tintas frescas de progressos e civilisações, mas no fundo, sepulchros caiados...

Permanecem as ambições sem limite, triumpham os costumes derrocadores, avivam-se as paixões incontidas, tramam-se os odios latentes, sob uma falsa apparencia de estabilidade e de calma nos corações de hoje.

Emquanto rutilam na sociedade os astros fulguerosos de uma supposta felicidade, ha em cada intimo a revolta silenciosa dos males e em cada espirito um trecho doloroso de treva. O judaismo impenitente não cessa de açular aos homens no appetite desabalado das fortunas materiaes. O ideal preponderante é o ouro na sua conquista prompta, rapida e facil, sacrifique-se tudo, desde os escrúpulos comesinhos aos actos mais violentos da traição, da deslealdade, da inveja e do despeito.

A alma moderna está subsurgida nas pompas satanicas do paganismo. O espirito contemporaneo é uma turbina de destruições e iconoclastias, banida por completo o amor ao proximo.

Agora mesmo, para cumulo de todos os cumulos, cogita-se novamente no Parlamento, da lei do divorcio, dando-lhe maior elasti-

cidade e maior raio de consequencias... Uma sociedade que se decompõe nos proprios lares, deve caminhar fatalmente para a ruina da sua existencia. Não venham, os defensores do divorcio, replicar-nos que essa medida envolve principios de boa moral, nos casos em que mulher e marido não se entendem...

E' um argumento absurdo!

Não ha esposo nem esposa que não se dêem bem, desde que comprehendam religiosamente a missão da familia, desde que os seus principios de fé se irmañem na espiritualidade do amor conjugal.

Naturalmente, que, se a mulher tosa o cabelo, leva a saia acima do joelho, desnuda o braço, bórta a cara de tinta, vive nos chás, dança o schimy, quebra o maxixe e larga mão dos filhos, é claro que o marido vae p'ra os clubs, «tosa» tambem a moral, banca o camisa de seda, joga, bebe, etc., etc.

Se de um lado, o chefe do lar é um espirito desorganizado, é claro que a dona da casa vae pelo mesmo caminho.

A's folhas tantas, um não respeita o outro, batem bocca, anarchisam o lar e ahi está a «salvação» — o divorcio!

Ponha-se porem, um terço na mão do homem e um catecismo na bolsa da mulher, que não haverá hypothese dessas anormalidades, conjugaes.

Comprehenda cada um, o seu elevado mistér perante Deus e a sociedade, que a vida será um calmo desdobrar de paz e felicidade.

Tudo que não for isso, será «isso» que se está vendo: Perdição, crime, luxo, decomposição, divorcio, e inferno em vida e depois de morto...

LELLIS VIEIRA

Enciclopedia Espasa

Hijos de J. Espasa, Editores. Barcelona (Hespanha).

A unica em dia; a mais illustrada; poupa tempo e dinheiro. Todo homem illustrado deve adquiril-a.

Constará de 64 volumes, publicando-se 4 annualmente.

Os 50 volumes publicados (A - Reuz) Rs. 3:312\$000
ou em prestações mensaes de 100\$000 na

Administração da «Ave Maria», Caixa, 615, S. Paul.



De actualidade

Outra vez Abd-El-Krim

No passado numero desta revista faziamos a respeito do «heroico» Abd-El-Krim algumas considerações que o reduziam a suas verdadeiras proporções de vulgarissimo revoltoso contra seu imperador, de ambicioso e vaidoso sem coração que não trepidava em sacrificar as vidas de seus tolos admiradores e dos soldados das nações protectoras do imperio marroquino. Tudo isto a despeito dos engrossamentos ridiculos e sem fundamentos que lhe propinavam seus desconhecidos admiradores, talvez admiradores d'elle por seguirem o costume de endeusar todos os que se revoltam contra a legitima autoridade. Agora, ainda com risco de merecer a peta de cacetes, mas para cumprir o que promettemos vamos acrescentar alguma cousa que todavia poderá rebaixar um tanto as qualidades que lhe tem querido emprestar. O que nos move a repisar sobre este mesmo tema, é um artiguete sem assignatura que em dias da semana passada appareceu em um dos jornaes que se tem mostrado mais partidarios e engrossadores do tal heróe.

Dizia-se maldosamente e com intenções avessas á verdade porem com certo fundamento, que Abd-El-Krim talvez seria fuzilado, porque o vingativo Dictador da Hespanha, o general Primo de Rivera, contrariando á politica humanitaria da França e até o proprio tino politico de todo bom governante, assim o exigia e nisto só fazia seguir as imposições do sanguinario povo hespanhol. Quanta injustiça, quanta maldade, quanta má vontade supõem essas imputações sem outro fundamento que a propria perversidade. Mas vamos e venhamos: Abd-El-Krim sendo fuzilado, pagaria os crimes e crueldades que contra indefesos prisioneiros commetteu saciando seus instinctos de fera com homens e creanças que nada lhe deviam, só para amedrontar os heroicos defensores da legalidade marroquina? e que poderia pretender o povo hespanhol exigindo o sacrificio inutil desse malvado? acaso não haveria outros meios de represalias que não excitassem tanto os choramingos interesseiros dos seus tolos defensores?

Quando annos passados o magnanimo imperador allemão afinal foi vencido pelos exercitos de quasi todas as nações do mundo, houve muitas pessoas que propuzeram as maiores barbaridades que se poderiam fazer com esse heroico soldado e que certamente se teriam feito no caso de um momento de fraqueza do Governo e Rainha da Hollanda. E agora, se pudesse haver alguma comparação entre personagens desta categoria e entre os crimes que se attribuiam áquelle sem serem

fundados e entre os verdadeiros deste falso heróe perguntariamos o que se poderia fazer do bondoso Abd-El-Krim. Não, nem o Dictador da Hespanha é tão ruim politico como querem suppôr os seus denigradores, nem o povo hespanhol é assim tão sanguinario. Uma e outra cousa está patente lendo desapaixonadamente a historia passada e reparando no que acontece em nossos dias.

No final do artiguete a que nos referimos, ha porem umas palavras que merecem bastante reparo: «Abd-El-Krim, se defendeu uma cousa justa ou injusta, não importa. Importa que se trate como prisioneiro e vencido. Assim manda a moral e a religião».

Que tal essa moral do jornalista? não lhes parece que bastante acomodaticia? Um ladrão, um assassino, um infame calumniador que afinal cae nas unhas da policia, deve ser tratado como vencido e como prisioneiro, sem que possa ser condemnado a cousa nenhuma, nada temos com que elle perseguisse uma cousa justa ou injusta, assim o manda... a moral e a religião do articulista em questão. E' ou não é?

Com taes princípios, para que servem as leis, a justiça, a moralidade? que advogados de vintem!...

O engraçado é neste caso, que o articulista diz que não quer entrar nos motivos politicos da questão e na justiça da causa de Abd-El-Krim que defende a independencia de uma nação como direito sagrado. Defende apenas o «valoroso» chefe rebelde como de «imensa capacidade militar com qualidades excellentes» e

com amor immenso por sua raça. Quanto palavroio inutil e sem fundamento! Porque seria perseguido qualquer revoltoso, por exemplo o general Isidoro Lopes? Ninguem negará as qualidades militares que possa ter o chefe marroquino e sobre tudo as que sem duvida tem de saber excitar as sensibildades jornalisticas. Dizem que estudou e com proveito, que é um grande guerreiro e politico, administrador e governante... Bom, se não nos dizem outros motivos de admirar o mouro, tudo isso não nos fará mudar de opinião a respeito d'elle. Mas o que parece fóra de duvida, é que Abd-El-Krim não será fuzilado, não porque não o mereça, mas porque os governantes da Hespanha e da França tem mais senso politico que os jornalistas barateiros. Não porque tenham consultado ao jornalista de referencia o que deveriam fazer com tal santinho innocente, senão porque de certo acharam alvitre mais conveniente, por exemplo, exilal-o para Madagascar ou algures onde possam bem vigiar suas trapaças e impedir novos e traiçoeiros assaltos.

Quem mais quer ser advogado de Abd-El-Krim? é facil, é barato, é commodo... é sobre tudo muito conforme á moral e á religião de alguns jornalistas que encham a tanto por linha as paginas dos diarios.

E por hoje basta.

P. P. I.

Saudação

Ao seu estimado Director e acatado Mestre, Rmo. P. Francisco Osamiz, recentemente nomeado pelo Santo Padre o Papa Pio XI, para Protonetario e Administrador Apostolico do Alto Tocantins, Estado de Goyaz, a «Ave Maria», reconhecida, saúda e tributa esta pequena homenagem, desejando-lhe muitos loures nesse novo elevado cargo, para bem da religião e do Brasil.

Assignar a «Ave Maria» é dever do bom catholico.

Jesuitas no Brasil

(Seculo XVI)

P. Luiz Gonzaga Cabral, S. J.

A publicação do terceiro volume de collecção « Inéditos e Dispersos » do P. Luiz Gonzaga Cabral, da Companhia de Jesus, ha de encher de alvoroço santo aos amigos das boas lettras, da litteratura san e culta, da critica imparcial e conscienciosa.

Sente-se um prazer purissimo relanciando os olhos por essas paginas e revolvendo na alma as logicas consequencias que da brilhante penna do Padre Cabral cahem, numa serie ininterrupta de ondas de prata de lei.

O estylo é diaphano e transparente, sem pedregulho, sem espinheiros, sem torturas de desvios confusos, sem palavras retorcidas nem sendas tortuosas do pensamento.

O estylo nasce, se derrama e chega ao ponto culminante, livre, sereno, limpido, triumphal. Si o P. Vieira surgisse das trévas do tumulo, fallaria hoje como o Padre Cabral, tanto este se fundiu naquella, tanto lhe sugou o leite das delicias classicas da forma portugueza, tanto o Padre Cabral é o echo de ressonancia do verbo simples e majestoso juntamente do grande Chrysostomo portugues.

Como polemista é temivel o Padre Cabral, reduzindo a zero os adversarios gratuitos ou maliciosos dos jesuitas.

Documentos ineditos e copias fieis que desencavou dos archivos o arguto critico esmerilharam a obra pombalina de calumnia e fizeram sahir á tona o apostolo que numa envia-tura divina enfrentou o silencio das florestas para aconchegar ao peito do Redemptor o selvicola, communicando-lhe a paz do Evangelho-abrindo-lhe clareiras luminosas do sobrenatural na alma e fazendo correr pela sua frente as aguas lustraes do santo baptismo.

E nessa investidura sagrada, quantos prodigios da graça operou o missionario jesuita!

Após caminhadas interminas embrenha-se o missionario nas mattas virgens e estuda as linguas barbaras, com uma pericia que enleva aos mesmos indios, suspendendo-lhes os animos, como diz o Padre Anchieta do famoso *linguas* Pedro Correia.

A catequese missionaria espanca as trévas dos invios sertões e o indio recebeu as verdades da Fé e o santo baptismo com uma devoção edificante. A catequese anchietana se

propaga pelos irmãos de habito, e por todas as formas possiveis, poetica, musical, dramatica e até choreographica, dilata-se o Reino de Deus nestes brasis.

As christandades surgem e só o Padre Luis da Grá, num só dia, preside o baptismo de 735 em Itaparica e 892 em Bom Jesus.

O indio convertido segue a lei de Christo e guarda a moralidade em todas as suas partes.

Ha exemplós admiraveis de castidade naquelles christãos. O P. Anchieta escreve ao seu Superior Geral, Rmo. P. Diogo Laynez que algumas indias convertidas, sollicitadas para o mal, « defienden-se no solamente repugnando con la voluntad, pero con clamores, manos y dientes » e aquella outra a quem o tentador perguntava de quem era escrava, e respondia: « De Dios soy; es mi señor; a El te conviene hablar ».

O jesuita formava a consciencia dos indios, fazendo-o assim homem de responsabilidade e dando-lhe a sancção da lei violada.

Bem differente era essa educação da formação que a famosa catequese rondoniana deu aos seus libertos.

Por meio do cathecismo leva o missionario, como o P. Anchieta o fez maravilhosamente, os ensinamentos da escola, os rudimentos da hygiene, as artes profissionaes e todo o aparelhamento educativo e civilizador.

Si Pombal não fôra um sectario, ha muito tempo que não haveria um só indio em nossas florestas.

O Padre Cabral prestou relevantissimo serviço á causa da justiça reparadora da historia e da innocencia enxovalhada na sua illibada honra.

O Jesuita foi quem firmou para sempre os prestigios imprescriptiveis do seu direito de posse e de conquista na consciencia nacional.

Ninguem lhe poderá tirar esta gloriosa soberania no Brasil.

O Padre Cabral sagrou-lhe numa linguagem maviosa esta benemerencia singular.

P. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.

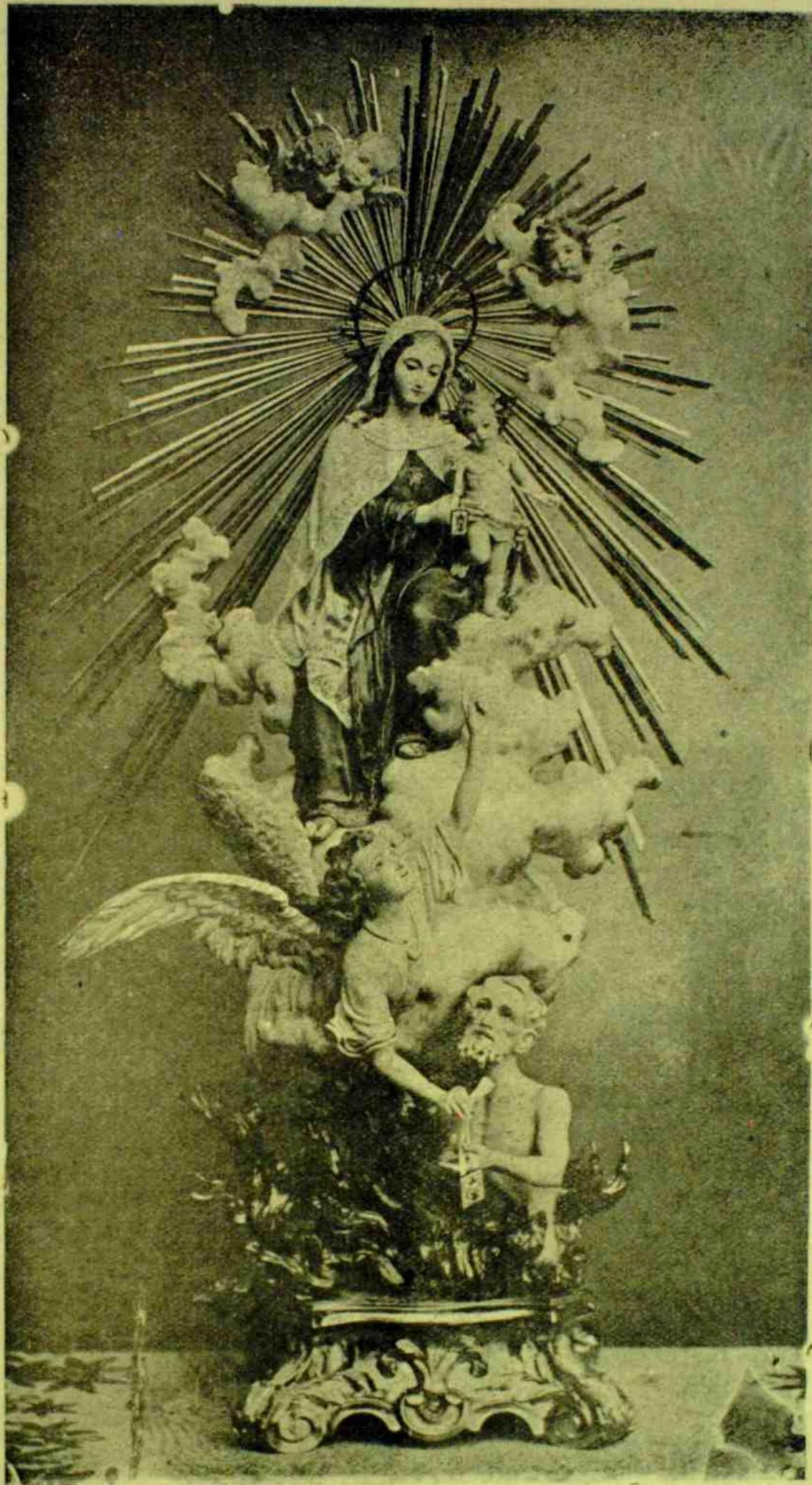
Um livro que interessa a todos

Estudo Practico de Português

DR. GODOFREDO RANGEL

E' o trabalho mais practico no genero. Basta o nome do autor. Uma pessoa escreverá correctamente após a sua leitura. — PREÇO, 10\$000. Pelo correio mais 1\$000. Brandão Filho & Cia. - S. RITA DO SAPUCAHY - Minas.

(A. M.)



Nossa Sra. do Carmo

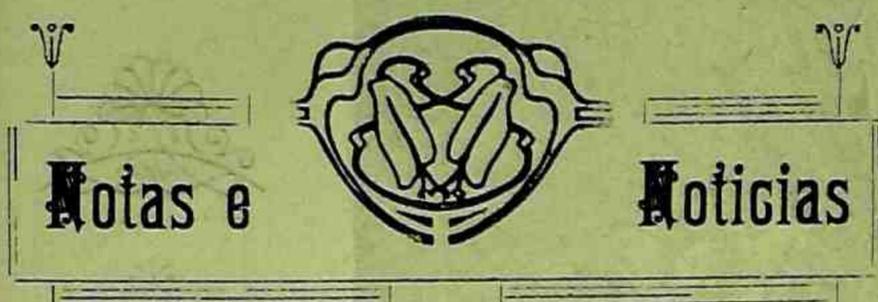
*É um espelho fiel a fragil tela.
Mãos de lírios e face de açucena,
Olhos de myosotis, fronte amena...
É Maria... Maria!... Quanto é bella!*

*Os apóstolos vêm, quando asserena
Do sol a fulva e fulgurante umbella,
Olhar a obra de Lucas, vendo nella
Uma imagem da que é graças plena.*

*A belleza da Virgem comparando
Á perfeição do quadro concebido,
Caminham, dois a dois, a Deus louvando.*

*O artista junta as mãos, ao fim do dia,
E contempla, sózinho, embevecido,
O sagrado retrato de Maria.*

DURVAL DE MORAES



As festas do centenario do Bispado de Cuiabá. — Realizou-se no dia 15 a commemoração do centenario do Bispado de Cuiabá, promovida no Rio sob os auspícios de S. Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde, pelo Rvmo. Arcebispo D. Aquino Corrêa e com o concurso do Centro Mattogrossense.

A idéa de se commemorar no Rio de Janeiro o centenario da diocese cuiabana, lançada por D. Aquino, foi desde logo bem recebida em nosso meio social, sendo tambem apoiada por S. Excía. o Sr. Arcebispo Coadjutor D. Sebastião Leme, que a collocou sob os auspícios do Sr. Cardeal Arcoverde.

Além desse apoio valiosissimo, a repercussão que teve na imprensa, veio contribuir para que augmentassem o brilho e o entusiasmo dos festejos.

Era, aliás, uma iniciativa que merecia ser amparada pelas autoridades, não só ecclesiasticas, como tambem civis. Não se tratou de uma festa simplesmente religiosa, em que admiramos, mais uma vez, a caridade christã, confraternizando os espiritos, acima de todas as barreiras; mas foi uma festa de cunho eminentemente patriótico, porquanto, além de util propaganda em prol de uma das mais ricas e menos conhecidas circumscripções do paiz, tende a estreitar os laços que devem unir os Estados entre si e com este centro da vida e da unidade nacional.

Electrificação da Central e da Oeste de Minas. — O sr. Ministro da Viação como já affirmou, está empenhado em transformar em realidade a electrificação da Central do Brasil. E o illustre engenheiro espera, talvez, iniciar dentro em breve os trabalhos preliminares de installação, tal qual já conseguiu realizar na Oeste de Minas.

O sr. dr. Francisco Sá, que vem apressando a electrificação do trecho de Barra Mansa a Augusto Pestana, na Oeste, acaba de ser informado de que os serviços alli proseguem activamente.

O contracto para a mudança de tracção foi celebrado em março ultimo com a Metropolitan Veckers Electrical Expost C. Ltd. O trecho a electrificar é de 73 kilometros.

O importante empreendimento, que s. exc. acaba de iniciar, está orçado em 6.500 contos.

Raide Nova York - Buenos Aires. — Os destemidos azes argentinos venceram mais uma etapa do seu glorioso raide, chegando ao Rio de Janeiro, onde foram acolhidos como verdadeiros triumphadores e delirantemente aclamados, sendo-lhes prestadas significativas homenagens e offerecidos muitos e valiosos mimos.

Uma nova causa de beatificação. — Sua Eminencia o Cardeal Andrieu, Arcebispo de Bordeaux notificou fossem recolhidos e colleccionados os escriptos do servo de Deus Padre Noailles, fundador da Congregação das Irmãs da Sagrada Familia muito conhecida e espalhada pelo mundo inteiro pelos seus bons officios; aqui em S. Paulo tem mais uma rama dessa mesma Congrega-

ção, que são as Irmãs da Esperança bem conhecidas pelo seu desvelo e dedicação em favor dos doentes aos que assistem dia e noite, prodigando-lhes toda classe de attentões e favores.

Palavras do representante do Presidente Coolidge na installação do Congresso Eucharístico de Chicago. — No discurso de boas vindas pronunciado na sessão de installação do Congresso Eucharístico de Chicago, o representante do presidente Coolidge, que foi o secretario do Trabalho, fez declarações de muita significação internacional. Disse que a igreja catholica sempre foi tolerante, distinguindo-se entre as instituições liberaes dos Estados Unidos por seu espirito de harmonia e de concordia.

«Com razão, disse elle, nos congratulamos com os catholicos do nosso paiz. Desde as suas origens humildes o progresso da igreja foi assombroso a ponto de contar na actualidade com mais de dezenove milhões de commungantes. Muitos dos homens mais proeminentes do nosso paiz são catholicos. São os graduados das nossas universidades, os gerentes e directores dos nossos jornaes. Na vanguarda das nossas artes e sciencias são elles encontrados. Entre elles se contam emi-nencias nos campos da literatura, da industria e do commercio. Muitos catholicos occupam postos tanto nas camaras legislativas como nos tribunaes de justiça e dois delles alcançaram a alta honra de ser nomeados presidente da Suprema Côrte de Justiça da União. A grande maioria do nosso povo é tolerante por natureza. A America mantém um espirito de harmonia, fazendo com que os seus homens e as suas mulheres que alimentam sentimentos de paz e boa vontade se considerem entre nós como na sua propria casa. Não nutrimos rancores para com a religião de homem nenhum, pois a nação que recusa a liberdade de culto é uma nação que, tarde ou cedo, comprehenderá haver commettido o mais profundo dos erros. Enconstrastes, e não duvido que encontrareis sempre, na America, quaesquer que sejam as condições a este respeito em outros paizes do nosso continente, toda a liberdade de que precisaes para ensinar a vossa fé ás creanças e aos velhos e para estender a vossa missão a todos nós».

O secretario Davis leu, nessa occasião, uma carta do presidente Coolidge.

Congresso das Mulheres Catholicas na Hespanha. — Reuniu-se em Madrid a assembléa nacional da «Acção Catholica da Mulher», a grande liga das mulheres catholicas da Hespanha, fazendo-se brilhantemente representar as numerosas juntas locaes.

Na sessão de encerramento, a que assistiram os soberanos, o chefe do governo e alguns ministros, o Nuncio em Madrid, o Cardeal Arcebispo de Toledo e o Patriarcha das Indias, duas oradoras se fizeram ouvir com o maior interesse. A primeira, foi a marquiza de Rambla, que tomou por thema do seu discurso «O que temos feito; o que vamos fazer», faz a historia das origens da «Acção Catholica da Mulher» fundada ha 7 annos pelo Cardeal Guisasola, arcebispo de Toledo, do seu desenvolvimento, o balanço da sua situação actual com 100.000 mulheres associadas e 302 juntas locaes, subordinadas a uma Junta central e repartidas em secções diversas de mutualidade, beneficencia, imprensa, ensino, etc.

A segunda oradora foi a filha dos duques de Infantado, Christina de Arteaga, senhora muito joven.

que está a evidenciar-se como uma das primeiras intellectuaes de Hespanha. O seu discurso, constantemente applaudido, foi uma exposição eloquentissima das grandes aspirações da «Acção Catholica da Mulher».

Hespanha. — Depois da victoria conseguida na Africa derrotando o chefe dos rebeldes Abd-El-Krim, a nação applaude ao General Primo de Rivera, tributando-lhe calorosas homenagens, ao mesmo tempo que recommença tranquillamente sua obra de progresso e engrandecimento das industrias, sendo notaveis as obras e companhias formadas para a exploração de saltos de agua, com capitaes verdadeiramente fabulosos, as empresas novamente fundadas para exploração de estradas de rodagem e de ferro, construcções navaes e motores. Contra seus accusadores e jornalistas vendidos ou comprados, o General Primo de Rivera lançou este desafio, que seguramente não aceitarão certos jornalistas de S. Paulo: antes de entrar no governo, disse, havia crimes horrorescos todos os dias e os criminosos passejavam tranquillamente pelas ruas; havia grèves e desordens; havia cidades ricas em que não se podia viver pela perturbação e desordem nellas reinantes; não havia paz, trabalho; as industrias estavam mortas: hoje temos paz em casa, temos fechado a sangria de Marrocos onde morriam os jovens da Hespanha e suas riquezas, temos paz, ordem, progresso, temos industrias novas e florescentes e temos protegido e desenvolvido as existentes e o povo está gozando tranquillamente das suas liberdades, unicamente reprimidas para a desordem e para o crime.

OS NOSSOS



DEFUNTOS

BAHIA

No dia 12 do corrente falleceu na Bahia o R. P. Jorge Heri... Ministro dos Missionarios do Coração de Maria d'... Casa.

Missionario cordimariano que era, deixou em sua passagem por esta vida inestimaveis serviços prestados tanto á Egreja como ao Brasil nas Missões por elle prégadas nos sertões brasileiros, ensinando o verdadeiro caminho do céu, o qual terá sido o premio a elle conferido por sua Mãe Santissima pelos soffrimentos por que tem passado, particularmente nestes ultimos tempos, causa de sua morte, sentidissima entre seus Irmãos de habito, os Missionarios do Coração de Maria. R. I. P.

Falleceram mais em :

Friburgo, Sr. Raphael Rambaldi, confortado com os santos sacramentos da Egreja.

Cruz Alta, Sr. Gil Camillo, antigo assignante da «Ave Maria».

Piracicaba, D. Catharina Schmidt, tambem assignante desta revista.

A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Subscrição pró Templo de Roma

MATTÃO

Sr. Nuncio Malzoni	50\$000
D. Risoleta Coelho Malzoni	20\$000
D. Maria da Silveira M. Coelho (2.a vez)	20\$000
Sr. Olegario de Arruda Mendes	20\$000
Meninos, Octavio Luiz, e Antonio Coelho	20\$000
Sr. Antonio José Martins e familia	20\$000
Sr. Sergio Silveira Leite	20\$ 00
Rvmo. Sr. Padre José M. Filippe (2.a vez)	20\$ 00
D. Maria Ilustrina de Carvalho Fernandes	10\$000
D. Auta Sanandrea e familia	10\$000
D. Rosa Monteiro e familia	10\$000
D. Elisa Pedrosa Bueno (2.a vez)	5\$000
Sr. Arclino Bordenhão (2.a vez)	5\$ 00
Sr. Antonio Barujani (2.a vez)	2\$000
D. Margarida Bernardi	5\$000
Sr. João Bordenhão (2.a vez)	5\$000
D. Alice Iracema Morato	1\$000
D. Avelina Pinotti Gorgatti (2.a vez)	5\$ 00
D. Rita Silveira Martin (2.a vez)	5\$000
D. Paulina Rizzo	5\$000
Sr. Abilio Correia da Silveira	\$500
Menino, Roque Murano	2\$000

DOBRADA

D. Electa Araripe	50\$000
Sr. José Petitto e familia (2.a vez)	20\$000
D. Luiza Huss e familia (2.a vez)	10\$000
D. Maria Julia de Godoy	10\$000
D. Philomena Sabello	5\$000
D. Alda Mendonça Antunes	5\$000
Prof. Luiza Mendes Peixoto (2.a vez)	5\$000

SANTA ADELIA

Dr. João Pereira da Costa e familia	100\$000
Dr. João de Araujo Pinto e familia (2.a vez)	100\$000
Sr. Orfine Pedrosa e familia	100\$000
Sr. Ladislao Asturiano Escudero	50\$000
Dr. Edison de Mello	50 000
D. Rosalva Fontes Xavier	20\$000
D. Thereza Cozentino Albanese	20\$000
D. Maria Federighi e familia	10\$000
Senhorita Hilda Schlithler e familia	10\$ 00
D. Angelica Leite (2.a vez)	10\$000
D. Rita Vianna Cotrim	10\$000
Sr. José Carlos de Andrade e familia	10\$000
Sr. Manoel Mesquita de Souza	10\$000
D. Maria Stocco	10\$000
D. Rosa Nerão	5\$ 00
Sr. Manoel Monteiro	5\$000

ARIRANHA

D. Fredesvinda de Souza Lima	50\$000
D. Benta de Carvalho Pereira (2.a vez)	10\$000

CATANLUVA

Sr. Mario de Souza Pinto	100\$000
Dr. Epaminondas Alves e familia	50 000
Sr. Coriolano O Mello e familia	50 000
Sr. Santo Pavani e familia	20 000



Sarapuí — O Padre Vicente Monzillo, envia 20\$000 para serem rezadas quatro missas no Altar Privilegiado por alma de Amador Machado.

Jaboticabal — Sr. Manuel Rodrigues Filho envia 10\$000 para tomar uma assignatura de promessa; mais 10\$000 para a publicação da graça. — D. Maria de Jesus Miranda envia 1\$00 para celebrar 2 missas uma por alma de Emilia da Silva e outra por alma de Elvira Hermelinda de Souza.

Pirassununga — Uma filha de Maria agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada.

Araucaria — d. Maria da Luz Ferreira envia 5\$000 para ser rezada uma missa ao Coração de Maria por uma graça alcançada.

São Simão — d. Francisca Novaes envia 3\$000 para ser rezada uma missa as almas do Purgatorio, 2\$000 para serem publicadas 3 graças alcançadas de dois filhos e uma sobrinha.

Cedral — Sr. Palmyro Pecorari envia 5\$000 para ser rezada uma missa em louvor a N. S. Aparecida por uma graça alcançada.

Faria Lemos — Sr. Clemente Hartung e família, D. correspondente da «Ave Maria», manda dizer uma missa por alma de Manoel. — S. I. Siqueira Dittz agradecida ao P. Claret manda dizer uma missa em seu louvor e uma ao Coração de Jesus e em suffragio da alma do pae de Floripes Dittz.

Palma — d. Albina Rosa Correia em agradecimento promete ser assignante da «Ave Maria» até a morte e entrega 1\$000 para velas, e 6\$000 para vocações eclesiasticas. — d. Cecilia de Magalhães, por favores recebidos, manda dizer quatro missas para as almas de Julieta, Antonio, Pinto, Anna, Cecilia e Antonio Filho.

Carangola — d. Maria Lacerda, D. Correspondente da «Ave Maria», agradece ao Coração de Maria uma graça recebida. — d. Elvira de Souza Ferraz manda celebrar uma missa ao Coração de Jesus e outra as almas do Purgatorio. — d. Regina Fortes agradece duas graças recebidas e manda celebrar as seguintes missas: uma para Maria Fortes, defunta; uma para as almas dos seus irmãos, uma para as almas do Purgatorio, uma em honra do P. Claret, S. Sebastião, Aparecida, como também aos Santos Anjos S. Raphael e S. Miguel. Por fim mais duas missas pelas afflictas almas do Purgatorio. — Sr. Romeiro da Rocha, assignante, agradece a graça de ter sido sua filha feliz numa operação. — d. Amazilla Pereira agradece duas graças alcançadas.

Igarassú — Dr. Fernando Jatobá envia 35\$000 sendo 5\$00 para uma missa no Camarim de Nossa Senhora, promessa de sua senhora, e o restante a

um singelo tributo á Imprensa Catholica, em honra ao Sacratissimo Coração de Maria, por o ter curado de insidiosa doença.

Caiapó — Sr. Luiz Dias da Silva Florippes envia 12\$000 que distribue da seguinte forma: 5\$000 para uma missa em beneficio da alma mais necessitada do fundo do purgatorio, 5\$000 para uma missa em beneficio das almas dos captivos, 1\$000 para velas as mesmas e 1\$000 para a publicação.

Alfenas — d. Maria Ignez da Silva agradece a Sta. Therezinha a graça de ter ficado livre de uma operação. A mesma agradece ao glorioso Sto. Antonio ter sido atendida em um pedido e envia 2\$000 para a publicação.

Cachoeira de Macacos — d. Maria Analia de Avelar envia 10\$00 para serem assim distribuidos: 5\$00 em memoria de seu irmão José Alberto e 5\$000 para perpetuar o meu reconhecimento ao Immaculado Coração de Maria.



SÃO PAULO — D. Rachelina e Sr. Vicente, ao completar 15 annos de casados, com a graça do Immaculado Coração de Maria, em companhia de seus galantes filhinhos Nenê, Omarina e Paulo.

São João da Bocaina — d. Carmela M. Nigro manda 5\$00 ao Coração de Maria para uma graça e 1\$000 para a publicação; 10\$000 para celebrar uma missa por alma de Vicente e uma por alma de Maria.

Pereiras — Srta. Silvia Felli envia 10\$, para ser rezada uma missa a Nossa Senhora do Carmo e outra para a sua intenção. Mais 10\$, para uma missa a N. S. do Carmo e outra para a missa em sua intenção.

Limeira — Sr. João Bueno Filho agradece uma graça alcançada e envia 5\$000 afim de ser rezada uma missa no seu Altar.

Sorocaba — d. Vicentina de Freitas agradece duas graças alcançadas, uma por interceção da novena de Santa Therezinha e outra pelo padre Claret.

Catanduva — d. Idalina Barba agradece a N. S. da Conceição Aparecida e a N. S. do Rosario diversas graças alcançadas. Envia 2\$000 pela publicação.

Manhumirim — d. Julia Fortes de Campos envia 10\$000 para duas missas e publicar diversos favores alcançados.

Monte Santo — d. Maria Mafre por intenção do Coração de Maria pediu a graça de encontrar um objecto de valor pelo que agradece.

Jacarehy — d. Edwiges Braga agradece a Santa Therezinha uma graça alcançada para seu pae, enviando 2\$000 para publicação.

Orlandia — Srtas. Julieta Machado e Alcymira Rodrigues agradecem uma graça alcançada por intermedio da novena das tres Ave Maria, envia 2\$000 para a publicação.

S. Luiz Gonzaga

Perante a mocidade catholica do Coração de Maria

A Associação de S. Luiz, deste Santuario, fez garbo da sua profissão de Fé, nos dias 1, 2, 3 e 4 de Junho.

O coração exultava de contentamento ante a nobre e santamente altiva attitude dos moços que em avultado numero e sob o novo Estandarte que benzeu o Rmo. P. Angelo Martin, muito digno Provincial, ostentando sobre o peito o distinctivo da Associação, a todos edificavam. Os cultos foram solennes, vibrantes e cheios de excepcional brilho.

O Triduo constava não só das preces oportunas, piedosas e bellas, mas duma orchestra composta de professores eximios e dirigidos pela voz e a batuta do Padre Ireneu Ballestero.

Revezaram-se no pulpito os Rmos. Padres Roque, Coadjutor da Consolação, Francisco Ozamiz, Superior do Santuario e Monti, Vigario de Agua Branca.

O primeiro discorreu sobre o ideal da mocidade e S. Luiz, o segundo sobre a belleza, força e esperança que irizam o espirito da mocidade e S. Luiz modelo das tres facetas da feição juvenil e o terceiro sobre S. Luiz e as grandes virtudes em que se salientou, mostrando o roteiro aos moços.

O Santuario, garridamente enfeitado, resplandescia, mais do que pelas claridades que jorravam e as cascatas de harmonia que se desprendiam, pela satisfação e alegria san que transparecia na physionomia dos moços.

Aos moços acompanhavam os meninos e as meninas do cathecismo em avultadissimo numero, além das Associações catholicas do Santuario.

A communhão geral realçou todos os esplendores festivos, emoldurando aquelle quadro vivo com novos brilhos e purissimos prazeres.

Foi numerosissima, de varios centenares de moços, duma inenarravel e emocionante significação.

A' tarde percorreu a procissão ordenada e brilhante, em que os moços pagaram o ultimo e sagrado tributo de veneração ao seu amado Padroeiro.

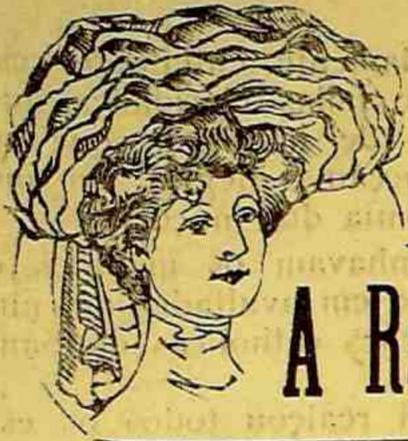
A Commissão e Directoria da Associação de S. Luiz merece louvores e palmas pela boa e intelligente organização que emprestaram ás homenajens religiosas.

Nesse quadro ha uma sombra que robustece ainda mais o colorido do quadro, é o nosso querido Irmão José Roset, que geitosamente encaminha para este brilhantismo as suas iniciativas e devoção.

S. Luiz recompense a todos o obulo de amor, recursos, auxilios, iniciativas, actividades e esforços que envidaram!



S. PAULO — Associação de S. Luiz Gonzaga; vê-se no centro os RR. PP. A. Martin e F. Ozamiz, e o Ir. J. R.



P. LUIZ COLOMA,
da Companhia de Jesus

A Rainha Martyr

Versão por

(Continuação)

POMBA DO CARMELO

Sauda-te toda a Igreja, e te pede o auxilio de tuas orações. Nosso Senhor Jesus Christo te conserve largo tempo para sua Igreja. Amen».

Não esperou Henox a resposta de Calvino para ensaiar novas ameaças que intimidassem o animo da rainha, e obrigassem-na a deixar transluzir suas intenções respectivamente á nova Igreja.

Havia sido determinado o dia 2 de Setembro para a entrada official da rainha em Edimburgo, e Henox, de accôrdo com os magistrados da cidade, todos herejes, achou a occasião opportuna.

Fizeram-se grandes preparativos para o solemne acto, nos quaes gastou a cidade mais de 4.000 marcos de prata. Ao longo da avenida Maior (Canon-gate) que era então, como o é hoje, uma das mais amplas e longas da Europa, puzeram-se mil adornos e enfeites, e organisaram curiosas invenções e mogigangas, que se representavam sobre tablados e estrados levantados para esse fim.

Mas todas ellas encerravam alguma cruel ameaça dirigida á rainha, pois representavam os mais terriveis castigos que segundo as Sagradas Escripuras, enviou Deus aos idolatras, taes como a passagem de Coré, Dathan e Abiron tragados pela terra no momento de offerecer seu sacrilego sacrificio e outros semelhantes.

No fim da avenida, e á vista já do palacio de Holyrood, haviam collocado a representação mais horrivel e ultrajante; era a de um sacerdote catholico celebrando Missa, e devorado pelas chammas do inferno no momento de levantar a sagrada hostia.

A rainha dormio aquella noite no castello e depois da refeição dirigiu-se á cidade com grande pompa e magnificencia. Ia sob um pallio de velludo violeta, e rodeada da flôr da nobreza do reino, e dos cidadãos principaes e mais ricos de Edimburgo.

Na porta que dava então entrada a Canon-gate, esperavam a rainha os magistrados da cidade e o fanático Henox com seus ministros presbyterianos.

Haviam levantado alli um magestoso arco de triumpho, com adornos variados de flores, folhagens e bandeirolas, tudo muito bem combinado. Ao chegar a rainha em frente ao arco, desprendeuse suavemente do centro deste uma nuvem prateada, feita com grande artificio, e sahio della um menino de seis annos que representava, e parecia com effeito, um anjo lançado do céu.

Trazia nas mãos uma grande bandeja de prata, e nella apresentou á rainha as chaves de Edimburgo entre uma Biblia e um livro dos psalmos.

Comprehendeu logo a rainha o que significavam aquelles symbolos do protestantismo, e o que exigiam della os herejes ao apresentar-lhe-os em troca da corôa e da submissão da Escocia.

Mas, sem titubear um instante, nem perder um ponto de sua grave magestade, fez o signal da cruz sobre a fronte do menino como se fosse ao mesmo tempo uma benção e uma caricia, tomou da bandeja as chaves da cidade, deixando nella a Biblia e o Psalterio.

Um silencio sinistro reinou então, e Henox e os seus se retiraram, comprehendendo que a rainha recolhia o guante que elles lhe arrojavam.

IV

Aqui começam esses cinco annos do reinado de Maria, em que com cruel assanhamento, procuram seus inimigos amontoar quantas calumnias inventaram então a ambição e a heresia para perder a desgraçada rainha. A calunnia foi sempre, com effeito, a encarnizada perseguidora de Maria Stuart; acompanhou-a desde o berço até o tumulo.

Era ainda uma creança de sete mezes, quando os herejes inglezes propalaram por todas as partes que ella era rachitica e mal conformada, para evitar o casamento que projectava Henrique VIII entre ella e seu filho o Principe de Galles. A rainha viuva, Maria de Lorena foi obrigada então, para desfazer a calunnia a apresentar a delicada creança nua sobre um tapete aos embaixadores inglezes.

Não se excedeu, sem embargo, a calunnia contra Maria nos quatro primeiros annos de sua volta a Escocia, e todos os historiadores, tanto catholicos como protestantes, elogiam a prudencia e circumspecção, tão superiores a seus annos, que usou Maria no governo de seu reino e na guarda de sua pessoa.

Sómente alguns historiadores herejes accusam-na do que constitue justamente para nós o timbre mais glorioso de sua conducta e o elogio de sua firmeza. «Jamais, disse Robertson, quiz ouvir a nenhum dos pregadores da Reforma. Jamais perdeu algo de seu apego ao catholicismo e aos seus intolerantes principios que as circumstancias tornavam então ainda mais inflexiveis. Maria havia dado e reiterado a seus amigos do continente, a segurança de que faria quantos esforços lhe fossem possiveis para restabelecer a religião catholica, e com especialissima arte evitou sempre todas as occasões de ratificar os actos do Parlamento de 1560 em favor da Reforma».

(Continua)

IMPORTANTE!

Aos nossos estimados assignantes do interior communicamos que não podemos responder ás informações que nos pedem a respeito do Sr. Joaquim da Costa, que está actualmente revolucionando a medicina com a cura da hernia, sem operação, pois a nossa referencia feita a esse Sr. em nossa secção "Notas e Noticias", no n. 28 de 10 do corrente, foi apenas scientificar aos leitores da "Ave Maria" a boa nova.

